

Data: 30/05/2025

Matéria: Reforço nas linhas de transmissão deve atrair investimentos

Veículo: Valor Econômico Online

Menu  Buscar

Valor ECONÔMICO 25 ANOS

100 ANOS DE OURO

Revista Energia

Reforço nas linhas de transmissão deve atrair investimentos

Novos empreendimentos de transmissão precisam suportar o crescimento da capacidade instalada de geração de energia

Excepcionalmente neste ano está previsto apenas um leilão de transmissão, em outubro, abrangendo 11 lotes em 13 Estados, mediante investimento de R\$ 7,6 bilhões para a construção e manutenção de linhas de transmissão e seccionamentos, além de subestações. Um cenário bem diferente do período entre 2022 e 2024, quando dois certames anuais resultaram em aportes de R\$ 77,5 bilhões. Mas não se trata de uma tendência. Ao contrário, o setor tem a expectativa de retorno à normalidade a partir de 2026, tanto no que diz respeito aos pregões quanto ao volume de contratações.

O Estudo do Plano Decenal de Expansão de Energia 2034 (PDE 2034), da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), projeta um investimento de R\$ 128,6 bilhões no aumento da infraestrutura existente nos próximos anos. Do montante, R\$ 88,3 bilhões serão destinados à extensão das linhas de transmissão, para 217,5 mil quilômetros, enquanto o incremento de 481,7 mil para 563,8 mil megavolt-ampere (MVA) na capacidade de transformação das subestações terá aporte de R\$ 40,3 bilhões. “É um volume bastante robusto”, constata Mário Miranda, presidente da Associação Brasileira das Empresas de Transmissão de Energia Elétrica (Abrate).

Os novos empreendimentos de transmissão serão fundamentais para suportar o crescimento da capacidade instalada de geração de energia no Sistema Interligado Nacional (SIN), de 230,5 GW em 2024 para 251,5 GW entre 2024 e 2028 (as fontes eólica e fotovoltaica centralizadas responderão por 57,6 GW), conforme estimativa do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). “Como essas fontes têm uma variabilidade muito grande, para assegurar o suprimento de energia a qualquer tempo será preciso ter mais recursos de transmissão”, diz **Claudio Sales**, presidente do **Instituto Acende Brasil**.

Obras de reforço do sistema de transmissão também deverão atrair investimentos significativos. Há estudos para instalação de três compensadores síncronos no Rio Grande do Norte, a fim de facilitar o controle de tensão, melhorar a confiabilidade da rede e aumentar as potências a serem transmitidas.

No capítulo resiliência aos eventos climáticos, faz parte dos planos a extensão da linha de transmissão de 500 kV de Jauru (MT) até Vilhena (RO), iniciando a implantação de linha de transmissão nesta tensão em Rondônia. Há estudos também sobre a possibilidade de inversão do fluxo da linha em corrente contínua que conecta as usinas do Madeira, Jirau e Santo Antonio ao Sudeste, para abastecer o Acre e Rondônia em cenários de hidrologia desfavorável.

As intervenções previstas no PDE 2034 para sistema de transmissão contemplam, ainda, o escalonamento da capacidade de exportação de energia gerada no Nordeste, de 13 para 28 GW, e na capacidade de importação de energia da região Sul, de 11,4 para 18 GW. O setor se prepara também para a evolução da carga decorrente da instalação de novos data centers, que são grandes consumidores de energia, que pode chegar a 2,5 GW até 2037, considerando projetos nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Ceará.

Apesar de não ter grandes contratações, 2025 promete ser um ano de entregas. A Neoenergia adicionará 3.886 quilômetros de linhas de transmissão à sua rede e aumentará para 9.400 MVA a capacidade de transformação das 61 subestações que passará a operar até o fim do ano. “Com o ciclo de investimento que se encerra neste ano, atingiremos cerca de R\$ 1,9 bilhão em Receita Anual Permitida (RAP)”, revela Giancarlo Vassão, diretor-executivo de operações da companhia.

A EDP inaugurou dois ativos na região Norte, com investimento de R\$ 700 milhões. O de Rondônia tem 188 quilômetros de linha de transmissão para ligar a capital Porto Velho a Abunã. O do Acre tem linha de transmissão de 330 quilômetros e 300 MVA de capacidade de transformação. Daniel Sarmento, vice-presidente de transmissão da EDP, cita ainda outros empreendimentos em construção na Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins, adicionando uma RAP de R\$ 288,4 milhões ao portfólio da concessionária.

A ISA Energia Brasil pretende energizar dois empreendimentos: o da subestação Água Vermelha, de 133 MVA, na divisa entre São Paulo e Minas Gerais, facilitará o transporte dos excedentes de energia gerada a partir de biomassa, enquanto o projeto Riacho Grande, que beneficia a capital paulista e a região do ABC, envolveu a construção de 44,4 quilômetros de linha de transmissão subterrânea e 9 mil quilômetros de linha de transmissão aérea, além de uma subestação de 800 MVA.

A carteira de seis novos empreendimentos de transmissão, dos quais dois ainda estão em fase de licenciamento, absorverá investimentos de R\$ 8 bilhões nos próximos anos. Para as obras de reforço e melhoria da rede foram reservados mais R\$ 5,5 bilhões. Dayron Urrego, diretor-executivo de projetos da ISA, destaca a instalação de um sistema que redireciona o fluxo de energia dos circuitos sobrecarregados para os que estão ociosos. “Essa tecnologia evita a construção de novas linhas de transmissão”, explica.

Diante do crescente protagonismo das fontes eólica e fotovoltaica na matriz energética brasileira, a Energisa vislumbra oportunidades na instalação de baterias na rede de transmissão, para modular a geração e armazenar a energia que será escoada nos períodos de baixa incidência de sol e de ventos. “Os investimentos por conta do avanço das renováveis tendem a ser mais agressivos na transmissão”, avalia Gabriel Mussi, diretor-presidente de geração e transmissão do grupo Energisa. A concessionária acumula 13 concessões, totalizando pouco mais de 3,5 mil quilômetros de linhas de transmissão e 14,4 mil MVA de capacidade de transformação.

Em 2024, a Eletrobras investiu R\$ 3,3 bilhões em reforço e melhoria de sua malha de transmissão, 10% a mais do que no exercício anterior. Para Élio Wolff, vice-presidente de estratégia e desenvolvimento de negócios, os aportes nesse tipo de intervenção tendem a aumentar. “Existe um backlog muito grande de investimentos a serem feitos”, diz. Para a construção de 1.997 quilômetros de linhas de transmissão referentes aos quatros lotes que a concessionária arrematou no primeiro leilão do ano passado, serão destinados R\$ 5,6 bilhões.

A Engie executa um projeto de 780 quilômetros de linhas de transmissão, duas subestações e um seccionamento de linha de transmissão já operacional, que abrange 47 municípios em Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo. Orçado em R\$ 2,9 bilhões, tem prazo regulatório de 60 meses para entrar em operação, a partir da assinatura do contrato de concessão, em dezembro de 2024. Eduardo Sattamini, diretor-presidente da Engie, diz que estuda a participação nos próximos leilões. “Não temos dúvida de que a expansão da transmissão será uma constante daqui para frente.”

A State Grid Brazil Holding (SGHB) está instalando o sistema Graça Aranha-Silvânia Transmissora de Energia (GATE), orçado em R\$ 18 bilhões e com capacidade de transformação de até 5 GW. Esse empreendimento terá uma linha de transmissão de 1,5 mil quilômetros, uma subestação no Maranhão e outra em Goiás. O início da operação está previsto para março de 2030. Responsável pela operação de mais de 16 mil quilômetros de linhas de transmissão que passam por 14 Estados, o equivalente a 10% da malha nacional de transmissão do país, a empresa se consolida como o principal player no segmento de alta tensão em corrente contínua (UATCC), diz Ramon Haddad, vice-presidente da SGHB.